

Cinema e sociedade: uma ação de rupturas, resistências e alternativas

Letícia Peres de Sena¹, Dardo Lorenzo Borna Junior², Filipe Silveira Zoppo³, Marina Colares Jensen⁴,
Raquel Andrade Ferreira⁵ e Mariana Batista dos Santos⁶

RESUMO

O Projeto de Ensino “Cinema e Sociedade: resistências, rupturas e alternativas” foi implementado nas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Rio Grande e, posteriormente, desenvolvido ao longo do ano letivo de 2021, proporcionando aos discentes um espaço para crítica, reflexão e acolhimento, através da interdisciplinaridade entre a sociologia, a arte, a psicanálise e a psicologia. Partiu-se da potência crítica da arte para mobilizar os estudantes, retirando-os da posição de passividade, melancolia e assujeitamento decorrentes de uma sociedade neoliberal, agravada pela pandemia de COVID-19. Possibilitando debates, articulando outros mundos possíveis e mobilizando afetos insurgentes como a solidariedade, promove-se consciência política e saúde mental, essenciais para os discentes enquanto oriundos da classe trabalhadora. Os debates com os estudantes acontecem em encontros virtuais a partir de curtas-metragens independentes brasileiros e latino-americanos, exibidos de forma síncrona, que abordam problemáticas políticas e sociais pungentes para o povo brasileiro, e contam com a presença da equipe do projeto, além de, ocasionalmente, algum convidado especial, referência no tema abordado.

Palavras-chave: Cinema. Sociedade. Interdisciplinaridade. Ensino.

¹ Discente do curso Técnico em Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: leticia.sena@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: dardo.bornia@riogrande.ifrs.edu.br

³ Formando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande, *Campus* Carreiros. E-mail: fs.zoppo@gmail.com

⁴ Discente do curso Técnico em Informática para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: marina.jenseni@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br

⁶ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: mariana.santos@riogrande.ifrs.edu.br

Introdução

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande teve seu primeiro contato com o cinema em 2016, através do Projeto de Extensão “Oficina de Cinema Independente”, que teve como objetivo fomentar produções audiovisuais na cidade, fornecendo aos estudantes base teórica e prática correspondente aos diversos setores da produção cinematográfica. Através de parcerias com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e Secretaria Municipal de Cultura de Rio Grande (SeCult), em 2018, o grupo OFCINE semeou um novo Projeto

de Extensão intitulado “Cine Clube”, que oferece sessões de cinema para a comunidade interna e externa do *campus*, priorizando produções nacionais, com o intuito de promover e valorizar o cinema brasileiro, através de encontros semanais seguidos de debates, a fim de instigar a reflexão e o olhar crítico sobre a realidade do país.

Desde então, os projetos de cinema se multiplicaram. A partir do desenvolvimento das ações de extensão, pesquisa e ensino em cinema do *campus*, o Projeto de Ensino “Cinema e sociedade: rupturas, resistências e alternativas” surgiu, em meio ao cenário pandêmico de 2020, como iniciativa pedagógica para trazer o cinema independente latino-americano para o âmbito dos estudantes no ensino remoto, a fim de gerar inquietações e reflexões sobre problemas políticos e sociais cotidianos do povo brasileiro, em especial, em cenários de crise como a que vivemos atualmente.



📌 **Figura 1.** Capa do projeto de Ensino “Cinema e sociedade: rupturas, resistências e alternativas”. Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Cinema e sociedade em tempos de crise

Com a paralisação das aulas presenciais, o agravamento da pandemia e, conseqüentemente, o isolamento social em 2020, os discentes do IFRS, assim como toda a sociedade brasileira, passaram por longos períodos de dificuldades e inseguranças. Dessa forma, o projeto se constituiu como um espaço para trabalhar reflexivamente essa crise, que, somada ao contexto econômico e político do país, deixou a população em estado profundo de abatimento e preocupação.

O projeto tomou forma através da união das disciplinas de Sociologia, Artes, Psicanálise e Psicologia, foi concebido em 2020, articulando docentes do IFRS e estudantes de Psicologia, da FURG, e Cinema, da UFPeL. Suas primeiras ações ocorreram no começo de 2021, nas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), nas quais foram disponibilizadas aulas aos estudantes do *campus*, enquanto o calendário letivo seguia suspenso. Em um mês de APNP, foram trabalhados os curtas-metragens brasileiros “O combustível da inércia” e “Na missão com Kadu”, bem como o curta argentino “El empleo”, todos explorando questões sociais, políticas, econômicas, psicológicas e filosóficas dos trabalhadores e da população pobre e marginalizada. Além dos curtas, foi trabalhado com

os alunos, de forma assíncrona, o clássico longa-metragem brasileiro “Cabra marcado para morrer” (1984), de Eduardo Coutinho, que narra a luta popular pelo direito à terra a partir do assassinato do militante João Teixeira.

Devido ao impacto pedagógico e político nos estudantes, o projeto foi ampliado para abarcar as atividades letivas com a retomada do calendário acadêmico, ainda no formato remoto. Reiniciado em julho de 2021, com término previsto para dezembro, o projeto já contou com três atividades síncronas, realizadas respectivamente nos meses de agosto, setembro e novembro, com os curtas “Carne”, de Camila Kater, “Happiness”, de Steve Cutts, e “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado. Os curtas-metragens trazem críticas sociais sobre temas diversos como: questões sobre o corpo feminino, sua transformação e julgamento pela sociedade (Carne); críticas sobre o capitalismo e a busca desenfreada por posse, consumo e sucesso (Happiness); e reflexões sobre fome, miséria e as desigualdades sociais intrínsecas ao capitalismo a partir da história de mulheres e crianças que coletam restos de comida em um lixão (Ilha das Flores). Todos esses temas mobilizaram debates participativos, reflexivos e engajados, a partir das inquietações e pontos de vista dos estudantes.

CURTAS TRANSMITIDOS NAS ATIVIDADES



📌 **Figura 2.** Imagem ilustrativa dos curta-metragens transmitidos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Cabe pontuar que o projeto surge em um momento importante da história, no qual uma subjetividade neoliberal pauta as relações sociais caracterizando uma individualização radical, um modelo em que sujeitos se veem como uma *empresa* a ser administrada; um capital a ser investido e ampliado e, ao mesmo tempo, pautado pela concorrência de todos contra todos (LAVAL e DARDOT, 2016). Tal *racionalidade neoliberal* tem todo o espaço para florescer em um momento como o da pandemia, em que, com o isolamento social e as atividades laborais e educacionais à distância, as relações e o contato humano se tornaram ainda mais fragmentados. Pode-se pensar, ademais, em como, mesmo em meio à pandemia, formas mais generalizadas de solidariedade não foram capazes de se consolidar, devido à eficácia desmobilizadora dos discursos neoliberais, destruidores de laços sociais, que circulam de forma hegemônica na atualidade (ANTUNES, 2018).

É nesse contexto que se insere a potencialidade da arte, da crítica e, principalmente, do trabalho coletivo de fazer circular afetos, principalmente afetos que não circulam tão facilmente em uma sociedade neoliberal, como, por exemplo, a solidariedade. Mas, para além da solidariedade, o objetivo das ações do projeto também foi mobilizar a indignação entre os estudantes a respeito da opressão e sofrimento causados à classe trabalhadora, às mulheres, à população preta, à comunidade LGBTQIA+, aos povos indígenas. Em suma, a todos os grupos sociais subalternizados, bem como instigar a elaboração de novos futuros, mais justos e solidários, rompendo com a melancolia dos tempos de crise neoliberal e pandêmica.

Assim, construímos através das atividades do projeto, sobretudo nos encontros síncronos com os estudantes do IFRS - *Campus* Rio Grande, espaços de rupturas, resistências e alternativas, compostos pela reflexividade contra-hegemônica, intensificada pela circulação de afetos insurgentes. A partir de tais afetos, surgiram muitas vezes interrogações a respeito de “O que fazer?”, perguntas que já expressam um deslocamento, uma implicação subjetiva dos estudantes enquanto sujeitos políticos. Em resposta a isso, provocamos atos de criação coletiva, convocando os discentes a depurar as crises da atualidade e suas conseqüentes tristezas e impotências a partir das trocas de afetos e ideias como catalisadores da “imaginação sociológica” (WRIGHT MILLS, 1982), antídoto potente para sairmos das crises de nosso tempo.

Considerações finais

Com o decorrer das atividades, foi perceptível o impacto positivo dos debates na comunidade discente. Percebemos a necessidade dos estudantes de engajamento em ações críticas e propositivas, tais como a do projeto Cinema e Sociedade. Com efeito, tivemos grande retorno através de participações nas formas de relatos de experiência, críticas e sugestões de alternativas para a melhoria, superação e/ou combate das problemáticas em discussão.

Além das atividades letivas regulares, a equipe do projeto publicou o capítulo “Antídoto para a melancolia: reflexões sobre a aplicação do Projeto de Ensino Cinema e Sociedade no ensino remoto do IFRS”, no livro “Ensinar e aprender na pandemia: resistência e esperança” (BORNIA JR et al, 2021). Além disso, as bolsistas apresentaram trabalhos orais na “II Edição Virtual da Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus* Rio Grande” e no “VI Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS”, com o intento de divulgar as ações realizadas e incentivar a replicação de atividades semelhantes, contribuindo, assim, para a formação do pensamento crítico dos estudantes e a elaboração de ações coletivas de transformação da sociedade.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BORNIA JR, Dardo Lorenzo et al. Antídoto para a melancolia: reflexões sobre a aplicação do projeto de ensino Cinema e Sociedade no ensino remoto do IFRS. In: ALMEIDA, Ana Cláudia; ACOSTA, Elisabete B. (Orgs.). **Ensinar e aprender na pandemia**: resistência e esperança. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982